

Nas seções a seguir é explicado como se deu o uso de GS2SPL na TaRGeT, detalhando como cada atividade foi executada e os artefatos gerados, e depois é feita uma comparação entre os artefatos obtidos aplicando GS2SPL e os artefatos já existentes na linha.

## 4.2. Aplicando GS2SPL a TaRGeT

Para aplicar GS2SPL a TaRGeT, a coleta de dados para a modelagem da linha foi feita através de seis entrevistas semi-estruturadas e em grupo com membros do projeto. Cada entrevista durou, aproximadamente, uma hora. Foram consultados quatro membros que trabalhavam em áreas variadas da linha em questão. As primeiras entrevistas tiveram o intuito de descobrir os atores participantes ou apenas interessados no processo de testes e quais seus respectivos objetivos em relação a este processo. Também buscou-se determinar como a TaRGeT poderia contribuir para a satisfação desses objetivos.

Após a primeira entrevista um modelo de objetivos foi feito usando o *framework i\**. Nas entrevistas seguintes o modelo era apresentado aos entrevistados para averiguar se ele condizia com a realidade e se havia correções ou adições a serem feitas para melhorá-lo. Como nenhum entrevistado conhecia a linguagem *i\**, foi necessário explicar brevemente a notação usada no início de cada entrevista.

As próximas subseções detalham a execução de cada atividade do processo GS2SPL para TaRGeT.

### 4.2.1. Criação dos Modelos *i\**

Como foi informado anteriormente, esta atividade foi feita com base em entrevistas realizadas com membros do projeto TaRGeT. Inicialmente foi feito o modelo SD, mostrado na Figura 19. O modelo SR foi construído baseado no modelo SD e em informações coletadas nas entrevistas acerca de como a TaRGeT satisfaz internamente suas dependências (Figura 21).

Inicialmente, foram identificados os cinco atores envolvidos: (i) a empresa de desenvolvimento que utiliza TaRGeT para gerar seus testes, (ii) o engenheiro de requisitos que é quem escreve os requisitos em forma de casos de uso e cenários, (iii) o engenheiro de testes que é o responsável pela criação dos casos de teste, (iv) o testador que é quem de fato executa

os testes, e (v) a própria ferramenta TaRGeT. Os atores são representados por círculos nos modelos  $i^*$ .

Posteriormente, foram modeladas as dependências entre os atores. Como pode ser visto na Figura 19, “Empresa” depende de “Engenheiro de Requisitos” e de “Engenheiro de Testes” para satisfazer o *softgoal* “Qualidade [Produto]”. “Empresa” também espera que “TaRGeT” contribua para o *softgoal* “Competitividade [Mercado]”. “Engenheiro de Requisitos” espera que “TaRGeT” contribua para “Qualidade [Artefatos]” e este, por sua vez, depende de “Engenheiro de Requisitos” para seu objetivo “Documento de Requisitos Fornecido” seja atendido.

Já “Engenheiro de Testes” depende de “TaRGeT” para atender aos *softgoals* “Qualidade [Artefatos]” e “Otimização [Suíte de Testes]”, bem como para alcançar os objetivos “Suíte de Testes Gerada” e “Consistência entre Artefatos Mantida”. “Engenheiro de Testes” também deseja que “Engenheiro de Requisitos” colabore para o *softgoal* “Completude [Requisitos]”, além de depender de “Testador” para atender ao objetivo “Detecção de Bugs”. Por fim, “Testador” precisa que “Engenheiro de Testes” forneça o recurso “Suíte de Testes” e contribua para a satisfação do *softgoal* “Qualidade [Casos de Teste]”.

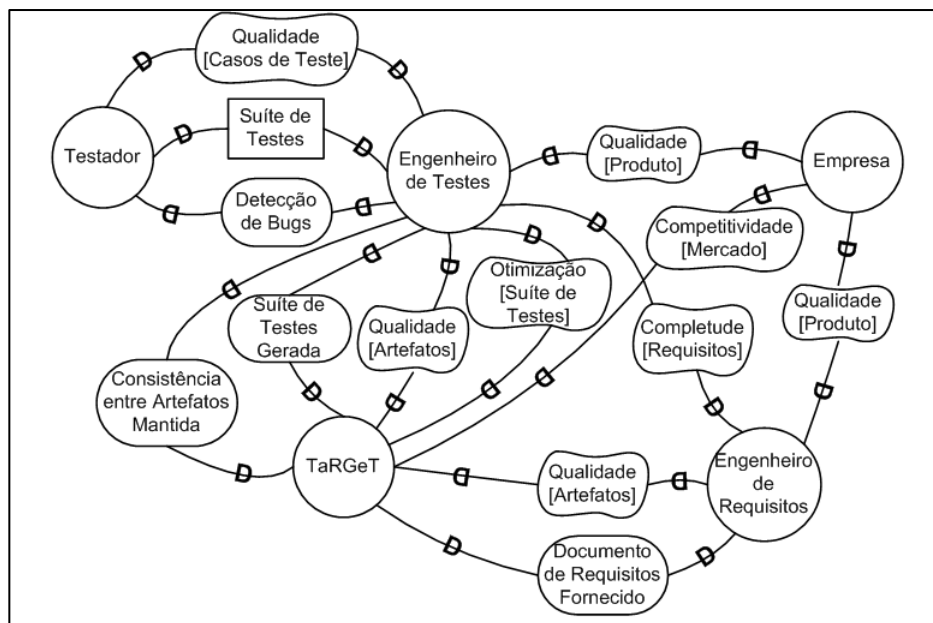


Figura 19 - Primeiro modelo SD de TaRGeT

Contudo, durante as entrevistas seguintes foi constatado que algumas dependências, como “Competitividade [Mercado]” e “Qualidade [Casos de Teste]” poderiam ser refinadas em outras. “Competitividade [Mercado]” deu lugar a “Aumento [Produtividade]”, “Redução [Custos]” e “Qualidade [Produto]”, enquanto “Qualidade [Casos de Teste]” foi substituída por

“Correção [Casos de Teste]” e “Completeness [Casos de Teste]”. A Figura 22 mostra o modelo SD final de TaRGeT em concordância com as últimas informações obtidas (as dependências destacadas representam as modificações feitas).

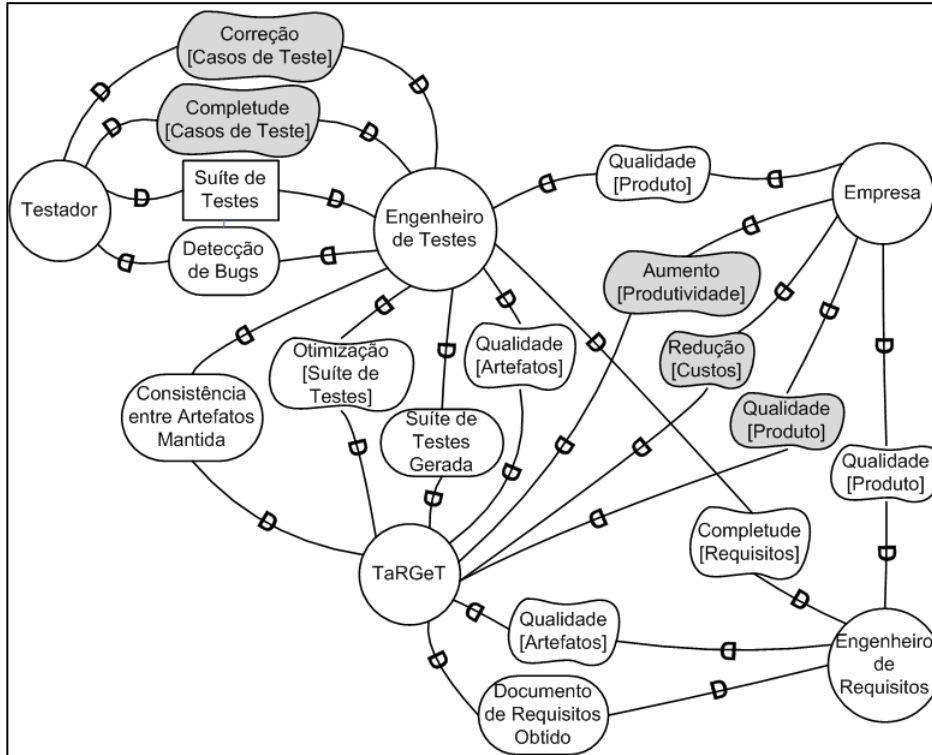


Figura 20 - Modelo SD final de TaRGeT